

A PRODUÇÃO ESCRITA DE ADOLESCENTES NA ESCOLA  
Valéria Barbosa de **Resende** – UFMG

O presente texto pretende analisar dois eventos de letramento, considerando como foco os gêneros textuais produzidos em sala de aula, no projeto intitulado Rede do 3º ciclo da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Optou-se pela análise das ações desenvolvidas pela professora e pelos alunos no momento da produção textual, destacando como os gêneros foram lidos e produzidos em sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa filiada a vertente dos *Novos Estudos sobre Letramento* – New Literacy Studies (NLS), que se interessa pelas “práticas locais ou situadas” de letramento. Nesta perspectiva, destacam-se os autores: Shirley Heath (1983) e Brian Street (1984), cujos estudos voltam-se para uma perspectiva etnográfica das práticas sociais da escrita.

Heath (apud Soares, 2003, p.105), entende por *eventos de letramento* “as situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre participantes e de seus processos de interpretação”. Trata-se de uma situação mediada pelo texto escrito, seja através da interação face a face ou da interação em que o interlocutor está ausente. Street (1984), quando apresenta os modelos de letramento autônomo e ideológico, chama atenção para o contexto social e ideologicamente determinado em que se estabelecem as práticas letradas.

Com relação às *práticas de letramento*, estas podem ser consideradas como os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento, considerando os contextos sociais e culturais, que configuram e determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela particular situação. Soares (2003, p.106) apresenta exemplos de situações em que um mesmo evento, por exemplo, a leitura de jornal pode gerar interações diferenciadas dependendo do contexto. Quando lemos um jornal em nossa casa com interesse específico de buscar uma informação é diferente de quando levamos esse mesmo portador para a sala de aula para que uma notícia seja lida e interpretada pelos alunos, ou seja, para ensinar a ler e interpretar uma notícia jornalística.

Desta forma, os eventos e práticas de letramento são mediados pelos *gêneros discursivos*, como enfatiza Bakhtin (2003, p.265), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que se realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”.

## 1º EVENTO: DANDO UM TOQUE DE HUMOR AOS ANÚNCIOS

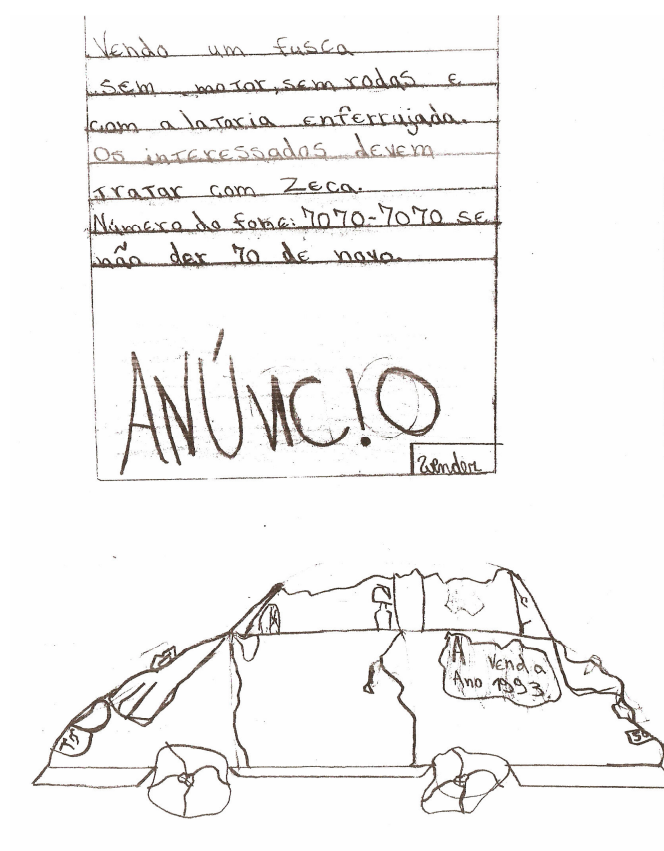
O evento mostra a alteração do gênero anúncio em piada, conduzida pelos adolescentes e incentivada pela professora, com o intuito de atribuir sentido aos textos produzidos na escola. Considerando a flexibilidade e dinamicidade dos gêneros, conclui-se que os adolescentes inventaram um gênero: o “anúncio humorístico”.

Após a leitura de vários anúncios, em seu suporte original e a discussão sobre os produtos anunciados na comunidade onde viviam os adolescentes, a professora solicitou que escrevessem um anúncio, estruturado na forma de classificados. No momento da revisão, a professora percebeu um toque de humor em alguns textos e propôs a elaboração de “anúncios humorísticos”. A leitura destes anúncios pelos alunos, na sala de aula, gerou um ambiente descontraído e agradável. Foi possível constatar, com relação à postura da professora, que, ao invés de desconsiderar ou reprimir as produções dos anúncios que apresentavam um toque de humor e fugia da função social de um anúncio: vender um produto, ela aproveitou a situação para criar um clima descontraído na sala de aula e modificou a função social do texto, adequando aos interesses dos adolescentes, transformando o gênero anúncio em piada.

Marcuschi (2002) aponta que os gêneros textuais são estruturas relativamente estáveis e descreve o fenômeno da intertextualidade intergêneros, ou seja, uma configuração híbrida que um gênero textual pode assumir. Como no caso dos anúncios humorísticos, a estrutura utilizada é a dos anúncios, mas a função é do gênero piada. Por isso, quando se analisa um gênero não devemos focalizar apenas um aspecto, mas considerar o conteúdo, propriedades funcionais, estilo e construção composicional.

Com a transformação do gênero anúncio em piada, mesmo que mantendo a estrutura do anúncio, a produção escrita ganhou uma nova significação, uma vez que passou a fazer

sentido para os adolescentes – gerar o riso, a descontração, cumprindo uma função em uma situação comunicativa. E para garantir essa finalidade, observa-se o uso do desenho, que aqui ganha relevância e não pode ser considerado apenas como ornamentação. Assim, considerando os efeitos do desenho na produção de sentidos, desenho e texto não podem ser separados, mas estão articulados com a intenção de atrair o leitor, provocar o riso e revela, também, a criatividade do autor, reiterando a integração entre o plano verbal e os demais que lhe são constitutivos, cumprindo a função de moldar o plano de significação do texto.



## 2º EVENTO: ESCRREVENDO BILHETES PARA OS COLEGAS

A atividade definida como “escrevendo bilhetes para os colegas” foi realizada a partir da seguinte situação, conforme descrição do evento abaixo:

PROFESSORA	AÇÕES REALIZADAS EM SALA DE AULA	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
<p>Então agora, gente, olha o que nós vamos fazer! É uma coisa bacana. Posso falar? A gente vai criar aqui um correio amigo. Como é que vai funcionar (...). Essa aqui vai ser nossa caixinha de correio. A gente vai começar assim, hoje eu vou sortear dois nomes e cada um de vocês vai escrever um bilhetinho, bonitinho, da forma como vocês estão aprendendo, o nome da pessoa, vai escrever o texto e o nome de vocês com a despedida. Tipo esses que vocês acabaram de ler. Só não vale copiar. Por isso, a aluna Nilma vai recolher todos agora, todos os papéis e deixar na minha mesa. (...)</p> <p>E nós vamos sortear dois colegas [bate palmas para chamar a atenção da turma]. Não vale brincadeira de mau gosto, vale brincadeira saudável, ta? Guarda bem o número! [a professora foi numerando os alunos até 20] (...) Todo mundo já sabe seu número? Então, a gente vai sortear aqui quem é, quais são os dois colegas, quais são os dois amigos que vão receber os bilhetinhos hoje... A gente não vai ler os bilhetinhos hoje, eu vou passar com a caixinha recolhendo, depois, o coleguinha vai receber os bilhetes. A aluna Mariana é uma das meninas que vai receber... Agora a aluna Nilma vai tirar outro, não! Vai ser um menino, agora. (...)</p> <p>Olha aqui, eu vou ler todos os bilhetes, tá certo!? Então ninguém vai escrever nada de mau gosto, vai fazer uma letra bem bonita. Tem que escrever o nome sim, tem que colocar o remetente, quem é que está mandando o bilhetinho. Então, vamos lá produzindo o texto... agora é hora de escrever, não é hora de conversar não! (...)</p> <p>Daqui a pouquinho eu vou recolher. Quem já terminou pode fazer um desenho aí pra amiga, não é!?</p>	<p>- Explicando a atividade do “Correio amigo”</p> <p>-Indicando os interlocutores</p> <p>-Reforçando que não poderia escrever nada de mau gosto</p> <p>- Ilustrando os bilhetes</p>	<p>- Oferece um modelo do gênero textual a ser produzido.</p> <p>- Define os interlocutores do texto.</p> <p>- Estabelece um controle sobre a escrita.</p> <p>- Permite o uso do desenho.</p>

Observa-se que a professora esclareceu o que os alunos deveriam fazer, lembrou os exemplos de bilhetes oferecidos como modelos (“tipo esses que vocês acabaram de ler”), enfatizando que não poderiam ser copiados (“só não vale copiar”). Reforçou, também, a questão de que no texto não deveria aparecer brincadeira de mau gosto (“não vale brincadeira de mau gosto, vale brincadeira saudável”) e ameaça: “Olha aqui, eu vou ler todos os bilhetes, tá certo!? Então ninguém vai escrever nada de mau gosto”. A professora define, então, o que é aceitável do ponto de vista da forma e do conteúdo.

Assim, nos bilhetes produzidos nota-se que os adolescentes procuravam expressar sobre as atitudes do colega que não lhes agradavam (bilhetes 1 e 2), restabelecer relações de amizade (bilhete 3) ou enfatizar a importância da amizade (bilhetes 4). Observa-se que no bilhete 1 a adolescente coloca a palavra chata entre parênteses, talvez para amenizá-la diante da solicitação da professora de não escrever nada de mau gosto. Como

mecanismo para fugir do controle textual exercido pela professora, alguns adolescentes, principalmente os meninos, interagem desenho e texto (bilhete 5) e outras vezes o desenho era o texto (bilhete 6), em uma nítida atitude de transgressão (desenha-se um palhaço como forma de xingamento).

Você é muito legal mas quando  
você estar com o seus primos  
você é muito (chata).

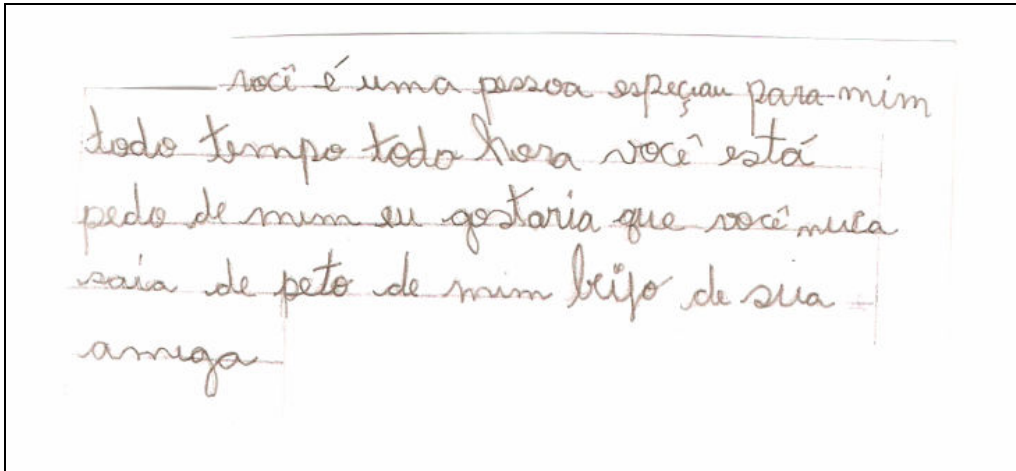
Bilhete 1- de uma aluna para outra aluna: você é muito legal mas quando você estar com os seus primos você é muito (chata).

Você é uma ótima pessoa  
e esperta mas tem vez  
que você é fofoqueiro.

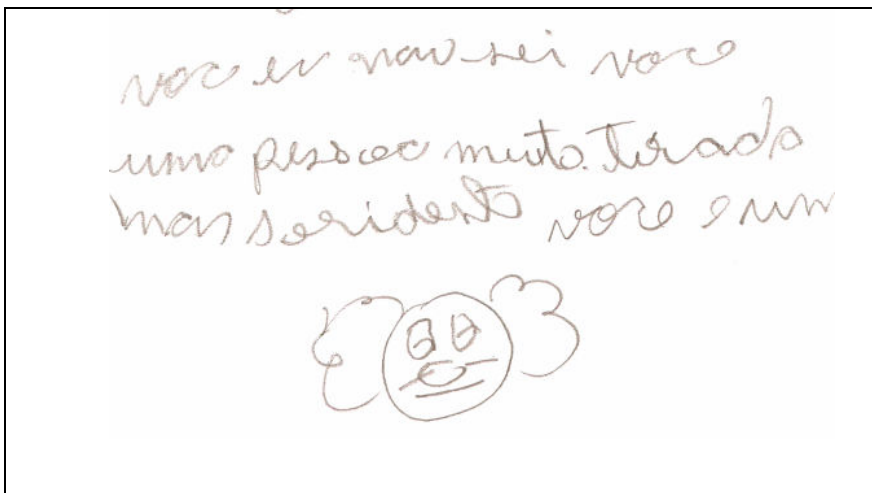
Bilhete 2 - de um aluno para outro aluno: você é uma ótima pessoa e esperta mas tem vez que você é fofoqueiro.

Nós, não estamos conversando por motivo  
Besta, mais eu te adoro muito.

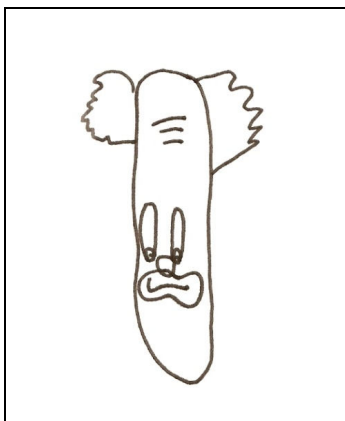
Bilhete 3- de uma aluna para outra aluna: Nós não estamos conversando por motivo besta, mas eu te adoro muito.



Bilhete 4- de uma aluna para outra aluna: você é uma pessoa especial para mim todo tempo toda hora você está perto de mim eu gostaria que você nunca saia de perto de mim beijo de sua amiga



Bilhete 5- de um aluno para outro aluno: Você eu não sei/você é uma pessoa muito tirada/mas sorridente/você é um



Bilhete 6: de um aluno para outro aluno

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada demonstrou que, na sala de aula pesquisada, escrever e desenhar fazia parte de uma rotina de trabalho, era uma prática valorizada e servia também como mecanismo de aproximação entre professora e alunos-adolescentes, considerando que o desenho tem um significado especial para a cultura dos adolescentes.

Constatou-se que, na sala de aula pesquisada, sob a orientação da professora, os adolescentes lançavam mão de duas modalidades de letramento: texto e desenho. Sobre os letramentos multimodais, Miranda (2008, p.11) explica como sendo o lugar ocupado por outras modalidades de comunicação, de interação e de produção de sentido, de conhecimento, seja em co-presença com a escrita, seja funcionando de forma autônoma. “O escrito coexiste com o oral, com a imagem, com o gestual, e só faz sentido nesse universo complexo” (p. 17).

Os estudos sobre letramentos multimodais tratam dos meios que temos para a construção de significado e de seus modos de representação, ou seja, das diferentes maneiras de expressar e de moldar o discurso. Para Kress (2003), a passagem de uma perspectiva tradicional de conceber o texto para uma perspectiva multimodal possibilita diversas mudanças na forma como a escola ensina a língua. Relacionar o ensino da língua aos vários modos de sua representação intensifica a criatividade do autor e permite a concepção de textos multimodais ampliando as possibilidades de construção de sentido e um maior engajamento entre textos e as experiências culturais dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

KRESS, Gunther. Reading Images: Multimodality, Representation and New Media. <http://www.knowledgepresentation.org/Buildingthefuture/Kress2/Kress2.html>. Acesso em 16/07/08.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade, In: DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MIRANDA, Marildes Marinho. *Que novidades trouxeram os novos estudos sobre o letramento?* Caxambu. Anais da 30ª Anped, julho, 2007.

MIRANDA, Marildes Marinho. *Letramento, trabalho e educação: o que sabemos sobre?* Texto apresentado no Seminário do EPIEJA. FaE/UFMG, março, 2008.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: Ribeiro, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

STREET B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.